

WIKI: *SPLINTER* NÃO NATIVO OU FORMA LIVRE?

Mayara Gak ASSUMPCÃO

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo principal discutir o estatuto morfológico do vocábulo *wiki*. Com base na Morfologia Construcional de Booij (2010) e nos estudos de Gonçalves (2016, 2019), sobre *splinters* não nativos e formas livres, analisamos, aqui, os principais usos e contextos em que se insere este vocábulo. Nesse sentido, elaboramos e representamos uma possibilidade de esquemas e subesquemas a fim de exemplificar a formação de novas palavras a partir de *wiki*. Além disso, exemplificamos, também, o uso do vocábulo como forma livre, de modo a chegar a uma conclusão acerca de seu estatuto.

PALAVRAS-CHAVE: *Splinter*; Forma livre; Modelo Construcional; Morfologia.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo analisar construcionalmente o formativo *wiki* e a possibilidade de seu enquadramento nas categorias de *splinter* não nativo e/ou forma livre, com base na Morfologia Construcional de Booij (2010).

Com base na literaturas especializada, esta pesquisa busca

- (a) definir os conceitos de *splinters* não nativos,
- (b) definir o conceito de formas livres,
- (c) apresentar o modelo Construcional de Booij, utilizado como aporte teórico metodológico desta pesquisa,
- (d) descrever as diversas maneiras encontradas para o enquadramento do formativo *wiki*, seja como forma livre ou *splinter*,
- (e) refletir acerca da motivação para usos e, por fim,
- (f) verificar o estatuto mais comum direcionado ao formativo em questão.

DEFININDO *SPLINTERS* NÃO NATIVOS

De acordo com Gonçalves (2016), em inglês, *splinter* originalmente significa “fragmento”, “pedaço”, “lasca”. Na literatura morfológica, por sua vez, “o termo remete a partes de palavras que, retendo o significado da forma original, recorrem numa borda específica de novas formações lexicais” (GONÇALVES, 2016). Eles surgem, então, do processo de cruzamento vocabular, mas apenas passam a ser considerados *splinters* quando há produtividade, ou seja, criação repetitiva de novas palavras.

Os *splinters* podem ser divididos em dois grupos: *splinter* nativo e *splinter* não nativo. O segundo grupo, parte do foco desta pesquisa, pode ser definido como uma série de palavras no português formadas por meio de pedaços de palavras estrangeiras. A maioria dos *splinters* não nativos utilizados hoje no vernáculo vêm do inglês e remete a conceitos próprios das tecnologias digitais, de acordo com Gonçalves (2016). Por exemplo, o vocábulo ‘cybercafé’ resulta da junção do *splinter* não nativo *cyber-*, que também constitui um truncamento, uma vez que pode funcionar como forma livre no inglês, e do vocábulo do vernáculo ‘café’.

DEFININDO FORMAS LIVRES

Seguindo a definição dada por Gonçalves (2019), formas livres são aqueles vocábulos que possuem autonomia discursiva, formal e acentual, ou que não precisam se adjungir a outros vocábulos para atualizar seu significado, ou seja, podem funcionar isoladamente para comunicar

uma ideia e serem suficientes por si sós.

O MODELO CONSTRUCIONAL DE BOOIJ

A Morfologia Construcional surge no campo linguístico como uma alternativa para, entre outras coisas, analisar os processos morfológicos instáveis que não se encaixam nos processos de composição e derivação. Palavras complexas são idiomas construcionais no nível da palavra, apresentando uma parte fixa e uma parte variável. Por exemplo, no caso das construções X-nejo(a) ('pagonejo', "mistura de pagode commúsica sertaneja" e 'quintaneja', "mistura de quinta-feira com música sertaneja"), a parte fixa é o formativo -nejo(a) e a variável são os nomes que se adjungem à esquerda.

De acordo com Gonçalves(2016),

“Um esquema construcional pode gerar subesquemas, que também podem se desdobrar em outros subesquemas, uma vez que são estruturas simbólicas que formalizam conceitos armazenados na memória, a partir da abstração de experiências do mundo em que generalizações são realizadas.” (GONÇALVES, 2016, p. 09).

Além de todo o proposto no modelo de Booij, fazemos aqui também uma revisão acerca do conceito de herança, na Gramática das Construções. Nesse contexto, entende-se por herança toda a caracterização formal ou semântica que sai dos limites básicos de criação e migra para uma criação decorrente. Para avançar para o esquema do *splinter* não nativo *wiki*, precisamos, em primeiro lugar, entender os conceitos dos tipos de herança.

De acordo com Gonçalves (2016), Goldberg (1995) propõe quatro tipos de herança. A primeira delas seria por polissemia. Nesse caso, o significado de um vocábulo se estenderia a outro. Em segundo lugar, temos a herança por extensão metafórica. Esta se dá quando duas formações se relacionam semanticamente por meio de metáfora, quando o significado primitivo de uma, se estende à outra. Existe também a herança por subparte, em que um formativo é parte constituinte de outro, como observamos em *wiki* e *wikipedia*. Por último, trazemos a herança por instanciação, quando as construções possuem níveis de detalhamento distintos entre si.

Revedo e revisitando os conceitos presentes na literatura utilizada como base para este artigo, podemos, então, seguir adiante, com o enquadramento de *wiki* no estatuto de *splinter* não nativo.

WIKI COMO SPLINTER NÃO NATIVO

A expressão *wiki*, originalmente *Wikipedia*, carrega consigo o significado de enciclopédia virtual sobre algo. Automaticamente, no imaginário dos falantes de português brasileiro (doravante PB), quando se fala neste formativo, geram-se gatilhos no nível do significado que apontam para o conceito de enciclopédia, conteúdo informacional, espaço disponível para compartilhamento de ideias sobre um determinado tema.

Em Gonçalves (2016), o autor nos apresenta uma tabela contendo o inventário dos principais *splinters* não nativos utilizados no português brasileiro. No artigo, são apresentados os *splinters* cyber-, que traz o significado de algo que é virtual; e-, que aponta para o que é eletrônico, ou feito pelo computador; -cast, que simboliza uma transmissão feita por meios digitais; entre outros. Além destes, encontra-se o formativo *wiki*-. Na construção da tabela, Gonçalves (2016) aborda o *splinter* com o significado “enciclopédia virtual sobre algo”, exatamente como é adotado no presente artigo. Como exemplos citados pelo autor, são possíveis formações como *wiki*-novela, *wiki*-aves, *wiki*-flora, entre outros.

Wiki: *splinter* não nativo ou forma livre?

Embora pouco usado no vocabulário dos falantes de português brasileiro, atualmente, na internet, é possível encontrar outras *wikis* destinadas aos mais populares assuntos. Dentre eles, destacamos o Harry Potter *Wiki* e Soccer *Wiki*, mostrados nas imagens 1 e 2. O que podemos notar de diferente entre os exemplos citados no texto de Gonçalves (2016) e os encontrados durante a pesquisa é que, nos exemplos do autor, a palavra base se adjuge à direita, enquanto nos exemplos encontrados, ela se adjuge à esquerda.



Imagem 1: Página da internet Harry Potter *Wiki* (Fonte: https://harrypotter.fandom.com/pt-br/wiki/P%C3%A1gina_Principal). Acesso: 10 dez 2023.



Imagem 2: Página da internet Soccer *Wiki* (Fonte: <https://pt-br.soccerwiki.org/>). Acesso 10 dez 2023.

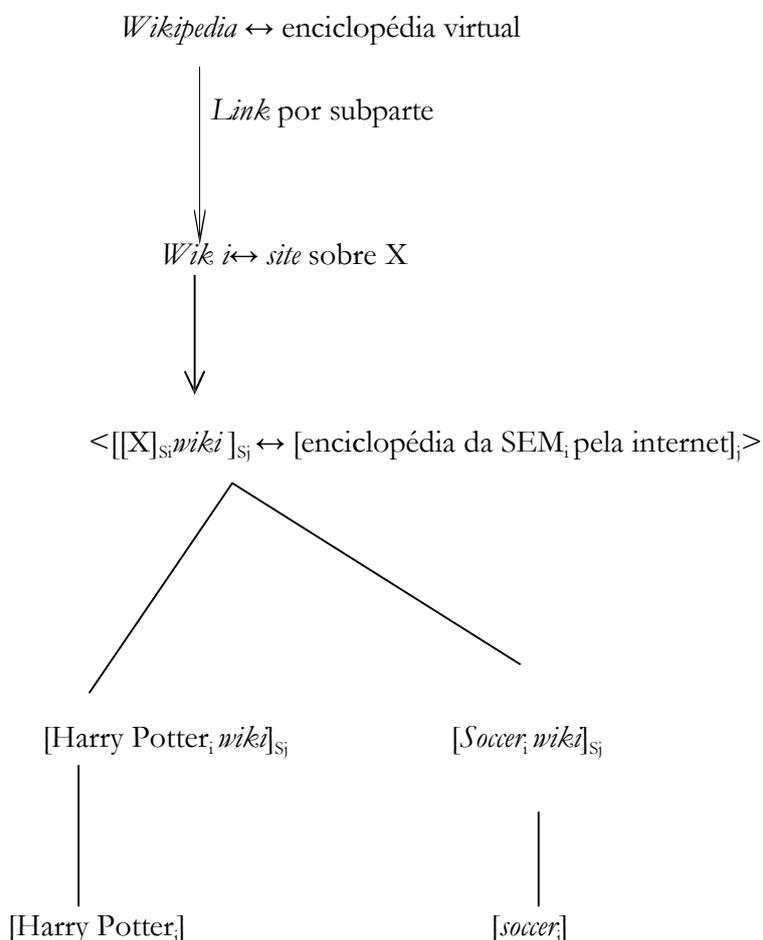
A Imagem 1 ilustra um *site* da internet, nomeado Harry Potter *Wiki*. Em sua própria definição e página inicial, os autores do *site* denominam este como sendo “um recurso

enciclopédico com uma comunidade unida à procura de todos os dados relacionados ao mundo mágico de J.K. Rowling”. Assim, o *site* é apresentado como uma enciclopédia colaborativa em que os usuários compartilham informações a respeito do universo cinematográfico de Harry Potter.

Não obstante, na imagem 2, que representa o *site Soccer Wiki*, os autores caracterizam a página como “uma base de dados colaborativa e qualquer pessoa que pode criar e editar dados”. Em linhas gerais, os dois sites apontam para espaços que possibilitam reunir todo o conhecimento compartilhado de uma comunidade específica sobre algo.

Sabendo dessas criações, consideremos o *Wikipedia* gatilho formador de diferentes palavras a partir da subparte *wiki*. Nessas formações, o *splinter* não nativo em questão passa a significar *site* sobre algo, cujo conteúdo tem como fonte a palavra-base à esquerda, como nos exemplos dos *sites* acima. Vejamos, então, em (1), a proposta de esquema construcional para o formativo *wiki*.

(1)



Embora não seja vernacular, constatamos que o *splinter wiki* se ajusta aos esquemas básicos de formações de novas palavras do português brasileiro. Como visto no esquema acima, o comportamento de *wiki* é formalizado a partir de seu enquadramento no processo de composição. Além disso, nesse caso, tem-se a herança por subparte, uma vez que o *splinter* é

parte de outro constituinte, preservando seu significado.

WIKI COMO FORMA LIVRE

Sabendo que uma forma livre é aquela que possui autonomia discursiva para transmitir um conteúdo por si só, seria possível encontrar o vocábulo *wiki* nesse contexto? Sabendo também, que *wiki* é um exemplo de *splinter* não nativo e que se molda aos esquemas de formação de palavras do português, seria ele – enquanto forma livre – presente no vocabulário do falante? O primeiro exemplo de *wiki* como forma livre é encontrado no site da Wikipédia. Neste site, o termo é explicado da seguinte maneira:

“Um Web Wiki permite que os documentos sejam editados coletivamente com uma linguagem de marcação muito simples e eficaz, por meio da utilização de um navegador web. Dado que a grande maioria dos wikis é baseada na web, o termo wiki é normalmente suficiente. (...) O que faz o "wiki" tão diferente dos outros sítios da Internet é certamente o fato de poder ser editado pelos usuários que por ele navegam. Por exemplo, esta parte do artigo foi adicionada anos após a criação do próprio, e, com certeza, não será a última edição; ela será modificada por usuários e visitantes ao longo do tempo. É possível corrigir erros, complementar ideias e inserir novas informações. Assim, o conteúdo de um artigo atualiza-se graças à coletividade.” (WIKIPÉDIA, 2023).

Sendo assim, a forma livre *wiki* ganha mais um significado para além dos aderidos ao *splinter*, o de ser uma enciclopédia de construção coletiva. O site Wikcionário ratifica essa produção coletiva dizendo que “Wiki é um conjunto de páginas interligadas, onde cada uma delas pode ser visitada e editada por qualquer pessoa.”

Além dessas definições, o site da Microsoft possui uma ferramenta disponível para a criação de *wikis* até mesmo para fins corporativos, como mostra a imagem 3. Nesta imagem, há uma definição que traz o termo *wiki* como “um site projetado para que grupos de pessoas capturem e compartilhem ideias rapidamente, criando páginas (...). Sua organização pode usar wikis para diversas finalidades.”

Desse modo, além de o site apresentar uma definição para o uso do vocábulo, nesta mesma definição, também o utiliza como sendo já uma forma livre, quando afirma que a organização da página pode ser utilizada para múltiplas finalidades.

Criar e editar um wiki

Edição de Assinatura do SharePoint Server, SharePoint Server 2019, SharePoint Server 2016.

Um wiki é um site projetado para que grupos de pessoas capturem e compartilhem ideias rapidamente, criando páginas simples e vinculando-as umas às outras. Sua organização pode usar wikis para diversas finalidades. Em grande escala, você pode compartilhar grandes volumes de informações em um wiki corporativo. Em uma escala menor, você pode usar um site de equipe como um wiki para reunir e compartilhar ideias sobre um projeto rapidamente.

Para saber mais sobre wikis, confira [Visão geral do Wiki](#) na parte inferior da página.

Atualizado em 4 de outubro de 2018

Imagem 3: Criar e editar um wiki – Microsoft. (Fonte: <https://support.microsoft.com/pt-br/office/criar-eeditar-um-wiki-dc64f9c2-d1a2-44b5-ac59-b9d535551a32#:~:text=Um%20wiki%20%C3%A9%20um%20site,usar%20wikis%20para%20diversas%20finalidades.>)

Com estas buscas, podemos concluir que o vocábulo wiki possui, sim, autonomia discursiva para significar “enciclopédia virtual”. No entanto, dentro do estatuto morfológico de *splinter* não nativo é que a semântica da palavra base dá a especificação do conteúdo da enciclopédia em questão.

MOTIVAÇÕES PARA O ENQUADRAMENTO DO WIKI EM *SPLINTER* OU FORMA LIVRE

Após as análises, esquema, subesquemas e pesquisas feitas a fim de constatar o real estatuto morfológico de *wiki*, pode-se confirmar que, a depender do contexto e intenção discursiva, o vocábulo pode se comportar tanto como *splinter*, quanto forma livre.

O que motiva, então, o enquadramento de *wiki* em um grupo em detrimento do outro? Podemos dizer que seria o contexto de generalização e especificação. Quando se fala no contexto geral, explicando acerca do conteúdo de uma enciclopédia virtual, criada de modo coletivo, servindo para informar, se usa a forma livre. Nesse caso, o *wiki*, enquanto forma livre, é utilizado para nomear um tipo de *site* que tem caráter informativo e de compartilhamento de ideias, de maneira geral.

No que tange ao uso do *wiki* como *splinter* não nativo, foi possível observar, a partir dos exemplos explorados neste artigo e a partir do esquema proposto, que o valor semântico atribuído ao vocábulo provém da palavra com que se combina. Nesse caso, o *wiki* seria apenas o gatilho que aponta para uma enciclopédia. O conteúdo da enciclopédia em questão, ganha significado a partir da palavra que se combina ao formativo *wiki*. Em se tratando de uma página nomeada “Taylor Swift Wiki”, entendemos que se trata de uma enciclopédia ou *site* de construção coletiva acerca da cantora pop. Em “Prison Break Wiki”, entendemos que a construção aponta

Wiki: *splinter* não nativo ou forma livre?

para conhecimentos compartilhados acerca de um seriado de televisão. Assim como estes exemplos e os outros já explorados aqui, existem muitos outros no universo digital com o mesmo sentido.

No entanto, quando pesquisamos acerca do uso da forma livre *wiki*, esbarramos com o conteúdo de uma enciclopédia no geral, que pode, sim, ser utilizada por si só para se referir à caracterização estrita do tipo de *site*. Neste caso, enciclopédia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E PASSOS FUTUROS

Frente ao que foi abordado durante o artigo, foi possível observar que, em linhas gerais, o que traz a diferenciação, tanto do estatuto, quanto do contexto, é a palavra-base adjungida ao formativo, de modo a caracterizar especificação sobre o conteúdo da enciclopédia. Dessa maneira, podemos enquadrar, utilizar e encontrar o termo *wiki* em diferentes contextos, encaixando-se nos dois estatutos morfológicos discutidos nesta pesquisa.

No entanto, mesmo que este artigo tenha caminhado e respondido à questão de seu título, a partir deste, formam-se novas perguntas que abrem caminho para a expansão da pesquisa. Dentre elas, podemos ressaltar a seguinte questão: se em Gonçalves (2016) a palavra-base vem à direita do formativo, como em *wiki-aves*, por que nas formações encontradas na internet, a palavra base vem à esquerda e é grafada em separado? Essa flutuação posicional da forma *wiki* base traz alguma mudança ou é irrelevante?

Além dessa questão, também somos levados a pensar, a partir deste artigo e da literatura sobre a qual nos debruçamos, que hoje o formativo *wiki* não é tão produtivo. No entanto, com seu reaparecimento em enciclopédias de assuntos tão populares entre o público da internet - como Harry Potter, por exemplo -, o formativo *wiki*, como *splinter*, poderia se tornar muito produtivo novamente?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOOIJ, G. *Construction morphology*. Oxford: Oxford University Press, 2010.

GONÇALVES, Carlos Alexandre Victorio; ALMEIDA, Maria Lucia Leitão de. Morfologia Construcional: principais ideias, aplicação ao português e extensões necessárias. *Alfa: Revista de Linguística* (São José do Rio Preto), v. 58, p. 165-193, 2014.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. Uma análise construcional dos splinters não nativos em uso no português do Brasil. *Scripta*, v. 20, n. 38, p. 98-120, 2016.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. *Morfologia*. São Paulo: Parábola, 2019.

HARRY POTTER. FANDOM. Harry Potter Wiki. Página inicial. Disponível em: <https://harrypotter.fandom.com/pt-br/wiki/P%C3%A1gina_Principal>. Acesso em: 05 de jul. de 2023.

WIKI: SPLINTER OR FREE FORMS?

ABSTRACT: *This paper approaches the morphological statute of wiki. Based on the Constructional Morphology, by Booij (2010) and Gonçalves's (2016, 2019) studies about splinters and free forms, it is analyzed here, the main uses and contexts of 'wiki'. In order to exemplify the formation of new word from wiki, we elaborated and represented the possibility of schemes and subschemas. Besides that, we also exemplified the use of 'wiki' as free form to conclude about the statute of the word.*

KEY-WORDS: *Splinter; Free form; Constructional Model; Morphology.*

Envio: 12 de dezembro de 2023.

Aprovação: 14 de janeiro de 2024.